

FORMAÇÃO E ATENÇÃO EM SAÚDE: Metodologia de Trabalho em Equipe Multiprofissional

Este trabalho diz respeito a uma experiência construída, e em permanente atualização, tendo como agenciador um projeto de extensão na Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC com centralidade na formação universitária e na atenção a amputados/cuidadores. A UNISC, como universidade comunitária, tem grande inserção na comunidade regional na prestação de serviços e na participação em órgãos de controle social. Deste modo, procura criar serviços que atendam tanto a formação quanto as necessidades regionais pactuadas com o Sistema Único de Saúde - SUS.

Neste contexto em 2001 foi criado no Curso de Fisioterapia, um projeto de atenção a pacientes amputados integrado na rede de serviços do SUS, via credenciamento com o governo do estado, que durante aquele ano concedeu as órteses e próteses. Nos anos seguintes seguiu conveniado com as Secretarias Municipais de Saúde da região, mas sem o apoio do governo estadual. Em 2004 o projeto foi ampliado a partir de uma proposta institucional de constituição de projetos interdepartamentais e da decisão de solicitarmos o credenciamento junto ao Ministério da Saúde, conforme a Portaria 818 de junho de 2001. O projeto passou então a contar com docentes e estudantes de mais cursos, sendo hoje integrado pelos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Serviço Social, Medicina e Terapia Ocupacional.

Nesta nova configuração surgiu a necessidade de viabilizar o trabalho em equipe multiprofissional, emergindo do imperativo dos integrantes conhecerem o trabalho uns dos outros, condição indispensável para o trabalho em equipe. Isto possibilitou o ingresso de múltiplos conceitos e teorias vindas dos diferentes campos de saber e o ajuste necessário para a convivência destes conhecimentos estrangeiros.

A proposta de potencializar uma metodologia de trabalho que desse conta da formação e da atenção surgiu a partir da nossa participação nos movimentos que se estabeleceram ao longo dos anos e chamados de *Mudanças na Graduação*. Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Graduação e a Política de Educação Permanente em Saúde, especialmente o AprenderSUS, os olhares dos gestores e dos professores universitários se voltaram a buscar novos modos de construir a formação acadêmica profissional e ao mesmo tempo desenvolver práticas de atenção à saúde orientados pelos princípios do SUS, especialmente pelo da integralidade.

No que se refere à integralidade partimos do pressuposto que esta tem uma dimensão polissêmica, podendo ser definida e abordada sob inúmeros aspectos. Na Lei 8080/90 a integralidade na assistência é "entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos/curativos, individuais/coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema". Ela orienta o conceito de saúde, construindo-se um sentido ampliado que abandona a unicausalidade dos processos de adoecimento, reconhecendo no mínimo a interligação dos aspectos biopsicossociais. Pode ainda orientar a compreensão de que saúde e adoecimento são processos distintos e coexistentes. Implica também em defender uma postura ampliada das

necessidades em saúde. No campo da clínica remete a uma escuta qualificada em que o usuário do serviço é reconhecido como cidadão, portanto com direitos e deveres, sendo protagonista às ações de saúde em curso. A ação integral também tem sido frequentemente associada, principalmente pelos usuários, ao tratamento digno, respeitoso, com qualidade, acolhimento e vínculo.

Em 2009, já no oitavo ano de existência do projeto, ocorreu o credenciamento junto ao Ministério da Saúde, constituindo-se como um “Serviço de Reabilitação Física de Nível Intermediário”, referência do SUS para 64 municípios da Macro Região dos Vales – RS, integrado por três Coordenadorias Regionais de Saúde.

Ao longo dos anos experimentamos modos de conviver que fomos sistematizando e que se constituem numa experiência de exercício do pensamento e de sua validação na prática resultando na criação, adoção e reflexão continuada de uma metodologia que materializa e potencializa os objetivos de atendimento e, igualmente o aprendizado de estudantes através da apropriação da postura e prática interdisciplinar em equipe multiprofissional constituindo, desta forma, uma rede de educação permanente em saúde.

Para efetivar esta concepção elaboramos uma metodologia de trabalho que, num primeiro momento, consistiu em organizar os fluxos para o atendimento e, na sequência, o próprio atendimento em equipe com a diversidade inerente a cada curso através de cinco equipes, uma vez que o projeto atende durante 20 horas semanais. A operacionalidade do trabalho através das equipes permitiu contemplar a formação acadêmica e a atenção ao usuário com a presença das profissões envolvidas.

A formação e atenção são processos interdependentes e indissociáveis. Para fins didáticos, explicitaremos abaixo cada um deles:

I – **FORMAÇÃO**: Em relação à formação as estratégias se caracterizam basicamente pela vivência e produção de conhecimento de modo coletivo, que se operacionalizam pelas **reuniões de equipe** realizadas pelos estudantes e docentes que realizam o atendimento em cada turno; **supervisão de estudantes por curso** realizados pelos docentes, podendo ser direta ou indireta de acordo com as peculiaridades das profissões; **supervisões coletivas** realizadas pelos docentes com o conjunto das equipes com a finalidade de avaliação permanente; **curso extensão** para todos os estudantes que integram o projeto e aberto a demais interessados na temática; e **participação de estudantes e docentes em eventos** com a apresentação de trabalhos, cuja elaboração possibilita avanços na construção do conhecimento.

II - **ATENÇÃO À SAÚDE**: A atenção à saúde requer atuação em equipe tanto no atendimento individual quanto coletivo. O cuidado, que se constitui de um conjunto de ações e atividades a serem desenvolvidas por todos os envolvidos com o usuário é elaborado a partir da interlocução dos diferentes atores. Descreveremos a seguir as diferentes atividades realizadas, organizando-as em dois conjuntos que denominamos **atividades que permeiam as várias profissões** e outras que **se particularizam nas profissões**.

As **atividades que permeiam as várias profissões** são: **Primeiro acolhimento** realizado quando o usuário ingressa no serviço visando às avaliações iniciais; **definição do projeto terapêutico** realizado em equipe;

interconsultas, momentos de atendimento simultâneo de integrantes das diferentes profissões; **atendimento na sala de espera** momento de trocas entre os diferentes usuários, familiares/cuidadores e equipe; **grupo de usuários** organizado numa perspectiva de grupo de educação em saúde aliado a aspectos de grupo de ajuda mútua, facilitado por profissional da saúde; **grupo de familiares/cuidadores** que visa cuidar de quem está cuidando; **grupo de preparação à protetização** para trabalhar questões relacionadas à protetização referente aos aspectos físicos e psicológicos; **acompanhamento da internação hospitalar** nos hospitais da cidade; **atenção domiciliar** aos pacientes que temporariamente não podem se deslocar ao serviço; **encaminhamentos aos serviços de referência e contra-referência** dos municípios de origem dos usuários; e **momentos de confraternização** realizados semestralmente.

As atividades **que se particularizam nas profissões** são as ferramentas próprias de cada profissão. Estas atividades são realizadas individualmente ou acontecem em momentos coletivos, com o acompanhamento das demais profissões.

- Psicologia – atendimentos individuais a usuários, atendimentos individuais a familiares/cuidadores e encaminhamento para psicoterapia no serviço-escola da universidade.
- Fisioterapia – avaliação e abordagem fisioterapêutica, como tratamento das úlceras de pressão e/ou decúbito, abordagem de sensação e dor do membro fantasma.
- Enfermagem – consulta de enfermagem visando à avaliação das condições de saúde do usuário e atendimento ambulatorial.
- Serviço Social – mapeamento de serviços existentes nos municípios, articulação do projeto com os serviços e orientações de benefícios e aposentadorias.
- Nutrição – avaliação nutricional dos usuários e plano de acompanhamento dos que necessitam mudanças nas questões nutricionais.
- Medicina – avaliação clínica e acompanhamento do processo de saúde e adoecimento clínico para a prescrição/ definição das órteses e próteses.
- Terapia Ocupacional – oficinas de atividades de vida diária e prescrição de cadeira de rodas e dispositivos auxiliares.

Este conjunto de ações que compõem a atenção à saúde se dá, portanto, numa amarra entre as atividades que permeiam as várias profissões e as que se particularizam nas profissões, em constantes conversas do particular com o coletivo. Deste modo se constrói o cuidado, que para além da realização de procedimentos técnicos de cada profissão, ocorre na convivência entre os diferentes saberes profissionais, na troca de experiências, num planejar e agir conjunto, no qual o usuário e seus familiares/cuidadores participam ativamente.

Da mesma forma atenção à saúde e formação, andam juntos. São na verdade partes indissociáveis do processo de cuidado, pois entendemos que é no conjunto destes fazeres que emerge a possibilidade da construção de projetos terapêuticos singulares.

OBS: O texto completo integrará um livro em fase de elaboração.

Palavras-chaves: Mudanças na Graduação, Formação em Saúde, Trabalho em Equipe